

# André Luiz Monteiro - Cancão Desmantelada

tom: D

Quando a lua iluminou o sol a pino  
 Vi traçado meu destino na noite de Calcutá  
 A amplidão desajuiza minha mente  
 Já vejo incontinenti um continente se espalhar

A invernada tá chegando alvissareira  
 Ninguém da Guarda costeira vai honrar meu panteão  
 Espero sempre por um barco de partida  
 Não ancore minha vida num porto de antemão

Eu vivo numa bancarrota suicida a mulher da minha vida  
 Quer me desadulterar  
 A vida segue como um trem descarrilhado  
 Tomara que acordado eu não pare de sonhar

Trago na cara esse supercilio torto

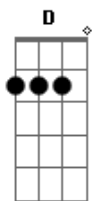
Deus queira que eu esteja morto e enterrado num caixão  
 E me alevante qual zumbi descompensado,  
 Requebrando no quadrado um maracatu-canção.

Eu trago sempre na soturna do meu canto,  
 Um bocado de espanto pra zombar dessa nação  
 E desagrejo me esvaindo pelos dedos  
 Não guardo nenhum segredo, mas não tenho objeção

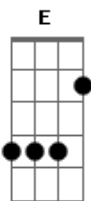
Tentei fazer uma poesia estupefata, colorida, que maltrata  
 E arrebatava o coração  
 Mas descobri que tava toda pelo avesso,  
 Nem lembro nem desconheço quem roubou minha razão

E me despeço como quem nunca se foi  
 Um tchau com cara de oi pra endoidar sua razão  
 Meu desatino não saiu de improviso,  
 Muito estudo foi preciso pra fazer essa canção

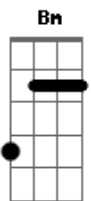
## Acordes



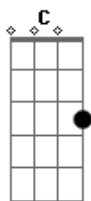
© ukulele-chords.com



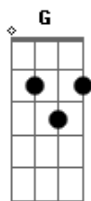
© ukulele-chords.com



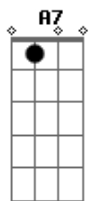
© ukulele-chords.com



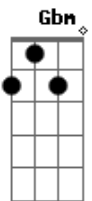
© ukulele-chords.com



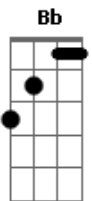
© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com